

Jornal do SintufRJ

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XXVII - Nº 1332

16 a 22 de março de 2020

www.sintufRJ.org.br



GREVE PARA EXIGIR DO GOVERNO SAÚDE, EDUCAÇÃO E DEMOCRACIA

Página 4



UFRJ: aulas são suspensas e SintufRJ cobra Reitoria

Página 2



Saúde em risco

'Esse é o nosso
bem mais
precioso'

Página 3



ROBERTO
MEDRONHO

Na UFRJ, aulas suspensas

Sintufrrj orienta organização dos técnicos-administrativos

Diante do agravamento da pandemia de coronavírus, após reunião no dia 13 com o Grupo de Trabalho da UFRJ sobre o novo coronavírus, a Reitoria determinou a suspensão das aulas na educação básica, graduação e pós-graduação em todos os campi por 15 dias, a partir do dia 16, com reavaliação ao final do período.

Em nota, a Reitoria recomendou a permanência dos estudantes em seus domicílios, mantendo distanciamento social e de aglomerações de qualquer natureza, e manutenção remota das atividades acadêmicas e atendimento às diretrizes de contingência já emitidas pelo GT (veja ao lado).

Atividade normal?

O funcionamento é normal das unidades hospitalares. E, segundo a nota, prosseguiram todas as atividades administrativas das unidades acadêmicas, “conforme decisão das chefias imediatas”.

Em relação à manutenção das atividades administrativas, a nota ressalta cuidado com servidores que apresentem sintomas de gripe ou resfriado. “Neste caso, eles devem entrar na quarentena produtiva (14 dias). A Reitoria ressalta que neste momento é importante diminuir o número de pessoas que trabalham no mesmo ambiente”, diz a nota.

Sintufrrj cobra Reitoria

O Sintufrrj cobrou da Reitoria uma posição em relação à suspensão das atividades da UFRJ no que tange aos técnicos-administrativos.

A Reitoria, por sua vez, destacando a importância do cuidado com os servidores, indicou quarentena de 14 dias caso apresentem sintomas de gripe ou resfriado

e diminuição do número de pessoas que trabalham no mesmo ambiente.

Nesse sentido, o Sintufrrj orienta que os técnicos-administrativos se reúnam em suas unidades e setores de trabalho para organizar o trabalho na modalidade *home office* e uma escala presencial, para

garantir a manutenção das atividades administrativas necessárias para o funcionamento da UFRJ.

HOSPITAIS

Na segunda-feira, 16, a direção do Sintufrrj se reunirá com o coordenador do Complexo Hospitalar da UFRJ, Leôncio Feitosa, para discutir o protocolo de funcionamento dos hospitais.

Sintufrrj – Gestão Ressignificar

GT emite orientações

O atendimento no Serviço de Radioterapia do Hospital Universitário foi suspenso até o dia 16 porque um físico do setor testou positivo para o novo coronavírus. Ele será tratado em casa, e todos os que tiveram contato com ele ficaram em observação domiciliar.

No dia 11, foram divulgadas determinações pelo Grupo de Trabalho da UFRJ. Em virtude disso, o desfile do bloco Minerva Assanhada programado para o dia 13 foi suspenso. A Comissão Executiva do Concurso Público do Edital 255/2019 comunicou a suspensão da aplicação das provas objetivas, no dia 29, que envolveriam 8.349

candidatos e 1.000 profissionais na sua aplicação.

Diretrizes

Dentre as determinações do GT está a suspensão de atividades extracurriculares, aulas inaugurais, eventos científicos, artísticos e culturais; de férias de servidores quando essenciais para o enfrentamento da pandemia; de viagens não essenciais de servidores e estudantes e quarentena produtiva (14 dias) a quem retornou de viagem, mesmo que assintomático, a menos que razões operacionais importantes exijam presença para o enfrentamento da pandemia (casos que seriam

monitorados, afastados do contato com vulneráveis). O mesmo vale para aqueles que tiveram contato próximo com casos confirmados, prováveis ou suspeitos, mesmo que assintomáticos.

Servidores que pertençam a grupos vulneráveis às formas mais graves (idosos, cardiopatas, pneumopatas, nefropatas, diabéticos, oncológicos e imunossuprimidos em geral), mesmo quando não retornados de viagens, poderão ter modificados o regime de trabalho e a distribuição de atividades acadêmicas, visando a minimizar sua exposição ao vírus.

(Mais detalhes no site da UFRJ)

“Está em jogo nosso bem mais precioso: a saúde”

*Em entrevista para o programa **Linha Direta** (live no perfil do Sintufrj no Facebook no dia 3 de março, o epidemiologista Roberto Medronho), professor da Faculdade de Medicina, abordou a chegada da pandemia do coronavírus, e alertou que a sociedade deve pressionar governantes por um plano de contingência eficaz. Veja trechos:*

■ Cenário pendular de pânico e negligência

Não há motivo para pânico. Por outro lado, não há como negligenciar a situação, preocupante, em que temos a disseminação de uma doença de forma rápida no mundo. Um terço dos resfriados no mundo é provocado por vírus da família coronavírus. Só que este tem mostrado capacidade de se disseminar maior.

A doença começa normalmente com febre, dor no corpo, tosse, coriza, dor de garganta e certo mal-estar. Mas a imensa maioria se recupera ape-

nas com medidas de suporte: hidratação, repouso, boa alimentação. A letalidade do novo coronavírus é bem menor que a dos outros coronavírus. Mas, conforme vai aumentando a faixa etária, aumenta o risco de morte. Temos que ter muito cuidado com os idosos.

O que já se sabe atualmente é que o período de incubação é de 2 a 14 dias. E se a pessoa se infectou hoje, os sintomas só vão aparecer em uma ou duas semanas, e não se sabe ainda quando começa a transmitir. Mas já sabemos que o indivíduo pode pegar o vírus, ficar assintomático do início ao fim e (ainda assim) transmitir. E isso se torna, para efeito de saúde pública, um problema sério.

■ Quais medidas necessárias?

Não temos tecnologia para deter a chegada do vírus, mas temos para evitar o óbito. O que me preocupa são os serviços de saúde. Temos crise

em atenção básica em vários estados e municípios. O Rio está com um problema sério na atenção básica, nas clínicas de família. Os hospitais sofrem com precariedades e subfinanciamento. Ainda há tempo de nos organizarmos para fazer um plano de contingência, criar um sistema de referência e contrarreferência. É uma doença cuja maior parte dos casos será atendida na atenção básica. E os hospitais terciários, como o HU, terão papel muito grande para atender os casos mais graves.

■ Qual seria o ponto de partida de um plano de contingência?

O principal é na atenção primária. Ter todos os profissionais de saúde capacitados para atender os casos moderados e saber identificar os que estão evoluindo para maior gravidade, com dificuldade respiratória, problemas renais, que devem ser removidos imediatamente para uma unidade de saúde hospitalar. Entrar na terapia de suporte e, em caso de necessidade de ventilação mecânica, ser imediatamente internados num CTI. E aí sim vão poder se recuperar rapidamente. Agora, se ficarem numa emergência esperando vaga, a chance de sobrevivência diminui muito.

■ Cuidados pessoais

É basicamente lavar as mãos sempre que for tocar na comida, olhos, nariz, boca. Este ví-

rus contamina objetos, maçanetas, roletas no transporte público, celular. Aquele que chegou de viagem e está com resfriado deve usar máscara. Vai proteger entes queridos, amigos, comunidade. Agora, para pessoa não infectada não há indicação. Só deve usar quem está infectado ou quem cuida do infectado: o profissional de saúde, o familiar da pessoa em isolamento domiciliar.

■ Há no horizonte uma vacina?

Na verdade, não é muito comum a indústria farmacêutica investir no fármaco para doenças epidêmicas. Ela visa lucro, e aí se investe e a doença some do cenário, fica com prejuízo. Mas o coronavírus, pela forma de transmissão, veio para ficar pelo menos um tempo maior, então há interesse.

Neste caso, que diz respeito à saúde do ser humano nosso, o bem mais precioso, o Estado tem que ter ações regulatórias. Não só no Brasil, no mundo todo. Fica este alerta para quem acha que ciência não tem importância. Temos possibilidade de competir com países do Primeiro Mundo. Nossos pesquisadores são respeitados no mundo inteiro. Nossos governantes têm que ter consciência de que é preciso investir para que possamos dar uma resposta para a sociedade.

ROBERTO MEDRONHO



CUT: Greve no 18 de março

A CUT reafirmou a greve do dia 18 de março, em defesa da Educação, do Emprego, dos Direitos e da Democracia. Vamos manifestar nossa força contra um governo inimigo dos trabalhadores e cobrar mais recursos para o SUS e para a educação.

A orientação é a de que sindicatos e entidades não realizem manifestações com aglomeração de pessoas. A decisão se deve em virtude da pandemia do novo coronavírus (Covid-19) que vem avançando no mundo e no Brasil.

Segundo a CUT, a greve é uma forma importante de alertar a sociedade e os governantes para a política do governo Bolsonaro que enfraquece as políticas públicas e desmonta os serviços públicos, principalmente ligados à educação e à saúde.

A mobilização, segundo a CUT, deve se voltar para as redes sociais com denúncias dos ataques do governo à educação e aos serviços públicos.

Na assembleia geral de quinta-feira 12, os trabalhadores da UFRJ aprovaram por unanimidade adesão à greve desta quarta-feira 18.

A CUT exige mais recursos para o SUS, a suspensão do congelamento dos investimentos públicos, reivindica a vacinação antecipada dos trabalhadores contra a gripe e a criação



de comitês bipartites de crise para o acompanhamento da pandemia, com o objetivo de reduzir a propagação da doença nos locais de trabalho.

“O momento é de dedicação e análise de medidas que reforcem o SUS e que vão ao en-

contro dos eixos propostos em defesa dos trabalhadores e da economia”, diz nota da Central.

Frentes

As Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo também decidiram no dia 13 manter as gre-

ves e paralisações do dia 18 de março e suspender os atos de rua. Mobilizadas, as Frentes exigem em nota um plano de emergência com medidas efetivas do governo para conter a crise em que o país está mergulhado.

Pró-reitor fala sobre PQI

O Sintufjrj considerou unilateral e autoritária a decisão da Reitoria de suspender novas adesões ao Programa de Qualificação Institucional (PQI) sem discussão com a categoria.

O pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento da UFRJ, Eduardo Raupp, admitiu falha no

método de anunciar a decisão sobre o programa.

Raupp argumentou que, hoje, os custos do PQI alcançam 1 milhão e 300 mil reais, o que corresponde a quase toda a verba de capacitação, cujo valor é de 1 milhão e 450 mil reais, para atender cerca de 90 servidores técnico-

-administrativos.

Ficou acertado a constituição de um grupo de trabalho envolvendo representações da Reitoria, Sintufjrj e bancada de técnicos no Conselho Universitário para discutir novos critérios a serem adotados na gestão do programa.



Foto: Renan Silva

RAUPP. Modelo de financiamento do PQI não funciona

Especial Mulheres

Ano XXVII - Encarte do Jornal do Sintufjr nº 1332

16 a 22 de março de 2020

www.sintufjr.org.br

O GRITO DAS RUAS



9 DE MARÇO. Mulheres de luta embelezam o Rio num dia de protestos e girassóis

Saga feminista em busca da igualdade

Um longo caminho separa as mulheres da igualdade plena. Em volume maior, são vítimas de precarização, opressão e exploração no trabalho e na vida.

Os dados e as estatísticas nada favoráveis, no entanto, formam o caldo de cultura que resultou, por exemplo, nas manifestações que inundaram o mundo e o Brasil nos dias recentes, como referência ao 8 de março, Dia Internacional da Mulher.

A ascensão de Jair Bolsonaro trouxe novos desafios a inspiração fascista do mandatário que envolve o ataque às mulheres. Elas combatem agora um governo que incentiva a violência, estimula o ódio e as armas, e enfraquece os mecanismos de combate à violência contra mulher decorrentes do machismo estrutural.

Não por acaso, elas têm travado algumas das principais batalhas da oposição nesta conjuntura adversa. No 8 de março de 2020, os protestos contra Bolsonaro foram a tônica, defendendo a democracia e exigindo direitos.



NA LUTA. Imagem preciosa



Fotos: Renan Silva

DIA INTERNACIONAL DA MULHER. No Rio, as mulheres inundaram de protesto o Centro da cidade, na segunda-feira, 9 de março



PRESEÇA DO SINTUF RJ nos protestos da cidade

O Rio da Resistência Feminina

O ato das mulheres do Rio de Janeiro, no dia 9, foi presenteado pela superlua – uma lua cheia, maior e mais brilhante –, que trouxe magia e mais força ao diversificado universo presente no Centro do Rio. O brado das brasileiras contra o aumento do feminicídio – o país é o quinto que mais mata mulheres no mundo – foi uma das marcas do protesto.

A manifestação exigiu justiça para Marielle

Franco – o dia 14 marcou dois anos do assassinato da vereadora do PSOL e segue até hoje sem solução

Mais de 30 coletivos de mulheres e movimentos sociais participaram da manifestação, que teve como lema “Pela Vida de Todas as Mulheres, Por Democracia e Contra Retirada de Direitos! Um Rio de Coragem Feminista, Contra a Violência e os Governos Fascistas”.

Desemprego ou informalidade na dura realidade

No Brasil, as mulheres são a maioria entre as pessoas desempregadas, as que ocupam os empregos mais precários e informais, sem carteira assinada, além de serem as principais responsáveis pelo trabalho doméstico e de cuidados.

Essa realidade foi mostrada na Roda de Conversa “Mulher no Mundo do Trabalho”, dia 11, no hall de entrada do Centro de Ciências da Saúde (CCS), como parte da programação especial montada pelo Sintufrj para o mês de luta das mulheres.

As debatedoras convidadas foram a vice-presidente da CUT-RJ, Duda Quiroga, e Vera Miranda, assessora do Sindicato dos Servidores do Judiciário Federal do Rio de Janeiro (Sisejufe) e militante da Marcha Mundial das Mulheres. Sônia Martins e Alzeni da Silva, da Comissão Pastoral da Terra, também participaram.

Vera Miranda disse que, com a ampliação das mulheres brancas na formalidade, as mulheres negras continuam ocupando os cargos auxiliares, como limpeza.

Ela trouxe o recorte racial ao debate: “Se as mulheres brancas já cumprem segunda e terceira jornada de trabalho, para as mulheres negras a situação é ainda mais grave”.

A dirigente da CUT-RJ, Duda Quiroga, trouxe dados para o debate: enquanto as mulheres cumprem aproximadamente 22 horas de trabalho doméstico, os homens cumprem apenas 10 horas. A maioria das mulheres que estão no mercado de trabalho está na informalidade.



Fotos: Renan Silva

RODA DE CONVERSA. Debatedoras abordaram a situação de subalternidade das mulheres no mundo do trabalho



MURAL interativo expôs a ofensiva machista no cotidiano



TRANCISTA Valesia Costa no evento do Sintufrj

As Mulheres

90% da população mundial, não importa o sexo, têm preconceito contra as mulheres. O Brasil é um dos primeiros no ranking do preconceito (ONU).

3,2 mil mulheres foram mortas no país entre 2016 e 2018 (*Anuário Brasileiro de Segurança Pública*).

60 milhões de mulheres negras (pretas e pardas) no país sofrem por causa de sua cor.

22% a menos nos salários é o que as mulheres ganharam em 2019. Elas também são mais afetadas pelo desemprego (Dieese).

38% a menos nos salários em relação aos homens em cargos de nível superior.

Mulheres na UFRJ

A trajetória de vida de algumas mulheres se confunde com a história da UFRJ. Neste caderno **Especial Mulheres**, o Sintufrj relacionou algumas dessas guerreiras que protagonizaram ou protagonizam desempenhos em frentes diversas. Uma grande jornada de construção da centenária instituição que transforma a sociedade com arte, ciência e política.

1 - Samira Mesquita (*in memoriam*) – Primeira decana do Centro de Letras e Artes (CLA) da UFRJ, entre 1985 e 1989. Professora emérita, especialista em literatura brasileira.

2 - Eleonora Ziller – Presidente da Adufrj. Ex-diretora da Faculdade de Letras da UFRJ. Ex-dirigente do Sintufrj.

3 - Denise Góes – Coordenadora da Câmara de Políticas Raciais da UFRJ, ex-dirigente do Sintufrj.

4 - Débora Foguel – Cientista. Professora do Instituto de Bioquímica Médica. É uma das coordenadoras da Rede Nacional de Ciência para a Educação.

5 - Claudia Figueiredo e Fernanda Barros – Pesquisadoras que descobriram em 2019 os alvos do vírus Zika no cérebro de adultos.

6 - Maria da Conceição Tavares – Economista portuguesa naturalizada brasileira. Professora emérita da UFRJ.

7 - Denise Pires de Carvalho – Primeira Reitora da UFRJ.

8 - Jesse Jane – Ex-diretora do IFCS. Foi militante da Ação Libertadora Nacional lutando contra a ditadura.

9 - Elaci Barreto (*in memoriam*) – Professora do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery.

10 - Marlene Ortiz (*in memoriam*) – Coordenadora de Administração e Finanças do Sintufrj de 1996 a 1998 e de 1999 a 2001.

11 - Neuza Luzia – Dirigente do Sintufrj por várias gestões. Presidente da CUT-Rio de 2006 a 2009.

12 - Raquel Paiva – Professora emérita da UFRJ. É uma referência nos estudos sobre a Comunicação Comunitária e Teoria Crítica da Comunicação.

13 - Regina Célia Alves Loureiro (Regininha) – Primeira técnica-administrativa emérita da UFRJ.

14 - Soraya Silveira Rodrigues – Técnica-administrativa. Coordenadora de Administração e Finanças do Sintufrj de 2001 a 2003 e de 2003 a 2005.

15 - Maria Lenk (*in memoriam*) – Pioneira da natação moderna e primeira nadadora brasileira a estabelecer um recorde mundial.

16 - Anita Prestes – Filha da militante alemã Olga Benário Prestes e do militante comunista brasileiro Luiz Carlos Prestes.

16+1 - Maria Yedda Linhares (*in memoriam*) – Professora de História do Brasil da UFRJ. Foi aposentada compulsoriamente pela ditadura.

18 - Conceição Evaristo – Escritora. Militante do movimento negro, com grande participação em eventos relacionados à militância política social.

19 - Maria de Lourdes Fávero – Professora da Faculdade de Educação. Pesquisadora honorária do Programa de Estudos e Documentação.

20 - Leila Castro – Técnica-administrativa. Assistente em administração do Instituto de Bioquímica Médica (IBqM) aposentada. Dedicou 41 anos de trabalho à UFRJ.

21 - Ana Maria Ribeiro – Técnica em Assuntos Educacionais. Ex-dirigente do Sintufrj. Foi liderança do movimento estudantil.

